

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8247 | Salvador, 24.09.2021 a 26.09.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



**BRDESCO**



MANOEL PORTO

## Emprego é prioridade

Desde o início da pandemia, o Bradesco promove uma avalanche de demissões. Na Bahia, neste ano, o banco cortou mais de 191 vagas. O Sindicato resiste e luta em defesa do emprego, uma prioridade, sobretudo diante de uma crise tão grave. Página 3

Em todo o Brasil, Bradesco eliminou 9.425 postos de trabalho em 12 meses

MANOEL PORTO

**Para os bancos, o virtual vale mais do que o real**

Página 2

**Crise evidencia desigualdade na educação**

Página 4



Para o Sindicato, Bradesco precisa ter responsabilidade social, sobretudo durante a pandemia

HAMILTON BRUSCHIZ - GAZETA DO POVO - ARQUIVO



Em um ano, houve avanço de 64% nas transações com movimentação financeira feitas pelo celular

## Encontro do Fórum da Pessoa Idosa

**ENCERRA** nesta sexta-feira o 10º Encontro Estadual do Fórum Permanente da Pessoa Idosa da Bahia. Com o tema *Pessoa Idosa, erga sua bandeira de luta. Velhice não é doença!*, o evento é realizado pelo Zoom. O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, participa.

Também participam do encontro as presidentes do Conselho Estadual da Pessoa Idosa, Maria Lúcia Mascarenhas, do Conselho Municipal da Pessoa Idosa de Salvador, Daniela Simões, e do Conselho Municipal de Camaçari, Cleide de Souza. Além da deputada estadual Olívia Santana, Ana Georgina Dias (Dieese), Laise Leite (Defensoria Pública) e Eldon Neves (Unegro).

# Investimento só em tecnologia

Empresas fecham agências e demitem bancários. O foco é apenas no digital

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**COM** o avanço da tecnologia, o setor bancário quer obrigar todo cliente a recorrer ao celular ou computador para realizar algum serviço. Assim, pode cortar despesas com pessoal e administrativas. Em 2018, o Bra-

sil possuía 20.889 unidades bancárias. Agora tem 17.831. Na Bahia foram fechadas 53 agências e quase 600 postos de trabalho até agosto de 2021. No ano passado, 55 unidades tiveram as atividades encerradas.

A maior redução é do BB, que deixou de operar 30 agências em 2021, resultado do desmonte realizado pelo governo Bolsonaro. Sem opções, muitos clientes acabam recorrendo aos canais digitais. Mas, outros milhões têm de se aglomerar nas poucas agências ou ficam sem o serviço.

Pesquisa da Febraban (Federação Brasi-

leira de Bancos), realizada em 2020, mostrou que 8 organizações financeiras abriram 7,6 milhões de contas pelos canais digitais. Aumento de 90% frente a 2019. Houve salto de 64% nas transações com movimentação financeira feitas pelo celular.

É visível a importância da tecnologia nos tempos atuais, mas grande parcela da população, principalmente idosos e pessoas da zona rural, depende do atendimento presencial. Alguns serviços não são feitos pelo aplicativo e precisam do trabalho humano.

## Novo programa da Cassi tenta desviar as falhas

**A DIRETORIA** da Cassi lançou recentemente um novo programa, chamado *"Mais Acesso"*, para tentar desviar a atenção das denúncias graves sobre as falhas da administração referente a tratamentos médicos. Os trabalhadores estão tendo de recorrer à Justiça para conseguir prosseguir com as terapias, é o que apontam as denúncias.

Por trás do anúncio do novo programa, a realidade é preocupante. Desde 2016, a Cassi descredenciou cerca de 5.400 prestadores de serviços. Nos últimos anos, cerca de 1.800 medicamentos de uso continuado foram retirados da lista de medicamentos abonáveis (limaca) para os participantes.

Outra denúncia, verificada pelas entidades sindicais, é o perigo do Cassi Essencial para a existência de todo o plano de saúde. O trabalhador que optar pelo novo convênio não vai contar com o patrocínio do banco via contribuições patronais.



## Comando deve apresentar a pesquisa sobre teletrabalho

O RESULTADO da 2ª Pesquisa de Teletrabalho da Categoria Bancária será apresentado pelo Comando Nacional dos Bancários à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), durante reunião, nesta sexta-feira. No estudo, que coletou quase 13 mil respostas, foram avaliadas as condições para a categoria realizar o trabalho remoto depois de mais de um ano, por conta da pandemia de Covid-19.

A preocupação é com o retorno ao trabalho presencial. Sem negociar com o movimento sindical e sem critérios definidos, os bancos se movimentam sobre a retomada das atividades. Mas, é preciso ter cuidado.

# Paralisação em defesa do emprego bancário

## Sindicato segue com campanha contra as demissões no banco

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EM DEFESA** do emprego e da dignidade dos funcionários do Bradesco, o Sindicato dos Bancários da Bahia continua protestando contra os desmandos do banco, que desliga trabalhadores, fecha agências e assedia. As atividades da agência da avenida Sete de Setembro, antigo HSBC, em Salvador, foram paralisadas ontem, até as 11h.

O Bradesco é uma das empresas mais valiosas da América Latina e o segundo maior banco privado do país. Lucrou quase R\$ 13 bilhões no primeiro semes-

tre deste ano. No entanto, fechou 9.425 postos de trabalho e 999 agências em 12 meses em todo o Brasil. Na Bahia, cortou mais de 191 vagas desde o início de 2021.

O Bradesco pressiona os bancários para cumprir metas inatingíveis. A empresa aumenta a lucratividade e adocece os funcionários como resultado do assédio moral diário.

A política de cortes super-

lota as unidades que permanecem abertas, aumenta o tempo de espera da população nas filas, além de sobrecarregar os trabalhadores. Somente com a receita de prestação de serviços e tarifas bancárias, o Bradesco arrecadou R\$ 13,344 bilhões em um ano. Mas, reduziu o número de agências na Bahia. Encerrou as atividades de 68 entre 2018 a agosto de 2021 e de 1.531 no país.

MANOEL PORTO



Funcionários do Bradesco são explorados para depois serem descartados

## Condições de trabalho e saúde em debate com a direção da Caixa

**UM PROBLEMA** que toma dimensões preocupantes na Caixa e que o Sindicato dos Bancários da Bahia, a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe e a AGECEF/BA têm lutado para acabar é o adoecimento mental dos empregados. Para tratar sobre condições de trabalho, diretores das entidades se reuniram, ontem, através de videoconferência, com o superintendente de Rede, Diego Carraro, e o gerente de Rede, Diogo Mascarenhas Ribeiro, ambos da Superintendência Norte e Sul da Bahia.

A cobrança exagerada de metas e o consequente aumento dos problemas de saúde mental dos empregados nortearam os debates. Sobretudo, no momento de pandemia e de crise institucional. Faz ainda mais sentido, um olhar humanizado aos empregados, que devem ser valorizados.

Mas, a Caixa faz o contrário, eleva o número de adoecimentos. Há diversos relatos de trabalhadores com depressão, síndrome de burnout, em decorrência da rotina estressante.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Caixa: muito cliente e poucos empregados

## Pandemia e retorno em pauta no Bradesco

O RETORNO das atividades presenciais, controle da pandemia e questões relacionadas a emprego foram alguns dos principais pontos discutidos em negociação entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e o Bradesco, na quarta-feira.

Segundo o banco, será suspenso, a partir de 4 de outubro, o rodízio entre os trabalhadores da rede de agências, realizado desde o início da pandemia de Covid-19.

A COE reivindicou o estabelecimento de critérios para o plano de retorno dos prédios administrativos, com a volta apenas com bancários totalmente imunizados, de forma voluntária, sem gerar aglomerações. A direção do

Bradesco concordou e também atendeu à solicitação para não convocar os funcionários do grupo de risco.

O banco também afirmou que manterá horário reduzido para o público normal nas agências em dia de pagamento, das 10h às 14h, e para os aposentados, das 8h às 14h. Em dias normais, das 9h às 14h.

### Empregos

Preocupado com o emprego, o diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Êlder Perez, que participou da reunião, questionou se mais agências seriam fechadas e incorporadas, e o Bradesco afirmou que vai continuar o processo, acarretando riscos aos trabalhadores e prejuízos aos clientes.

# Pandemia afeta mais crianças de baixa renda

Negros e pobres estão entre os mais atingidos pela crise

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AS CRIANÇAS** de renda mais baixa e de grupos étnicos minoritários são as mais afetadas pelo fechamento das escolas durante a pandemia de Covid-19. O descalço do governo Bolsonaro, que fecha os olhos e não implementa um programa que ofereça *internet* às famílias carentes, tem consequências diretas no psicológico dos estudantes.

Com a escola fechada, em decorrência da crise sanitária, e sem ter como estudar, milhares de crianças acabam desenvolvendo problemas de saúde,

a exemplo da ansiedade ou estresse crônico.

Um estudo norte-americano observou que os negros, hispânicos e mais pobres tiveram efeitos negativos mais intensos na saúde mental em comparação com os jovens brancos mais ricos. Segundo a pesquisa, durante o período de ensino à distância, houve um aumento de transtornos mentais entre as crianças. Entre os mais comuns estão ansiedade, depressão e síndrome do pânico.

O levantamento ainda mostra que há diferença na manifestação dos sintomas na fase infantil e na puberdade. Nas crianças, sinais depressivos e de ansiedade generalizada podem surgir por meio de inquietude e irritabilidade. Já os adolescentes se isolam e ficam mais agressivos.



## TÁ NA REDE



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**LAMENTAVELMENTE** A jornalista Malu Gaspar chama atenção para um detalhe no discurso de Bolsonaro na ONU, muito pouco explorado pela mídia. Ao defender o tal tratamento precoce, cientificamente ineficaz para a Covid, destacou o apoio que recebeu do CFM (Conselho Federal de Medicina). Uma das raras verdades ditas pelo presidente na tenebrosa passagem por Nova Iorque.

**PATOLÓGICO** O ato criminoso da *Prevent Senior*, de obrigar o uso de cloroquina e outros fármacos ineficazes no tratamento da Covid, não aconteceu por acaso. Se o “nosso Conselho Federal de Medicina”, como disse Bolsonaro na ONU, deu amparo ao tratamento precoce, claro que muitos médicos e empresas de planos de saúde adotariam o mesmo procedimento do CFM.

**INJUSTIÇA** O caso da promotora Marya Olímpia Ribeiro Pacheco, que por seis anos fez postagens em defesa do nazismo, com elogios a Hitler, só removidas na última quarta-feira pelo *Facebook* e nunca punida pelo MPDFT, indica o grau de contaminação neofascista na alta burocracia estatal. A impunidade concedida a Moro estimula mais crimes contra a democracia e a sociedade.

**IMPOPULAR** A pouco mais de um ano da eleição, a pesquisa do Ipec, divulgada na quarta-feira, só faz reafirmar tendências apontadas por levantamentos de outros institutos. Lula avança rapidamente para uma vitória no primeiro turno, Bolsonaro continua em queda livre e nenhum candidato da chamada 3ª via se apresenta competitivo. O Brasil diz não à agenda ultraliberal.

**CAUTELA** Para a retomada da democracia que combina liberdade política com justiça social, a liderança disparada de Lula na corrida presidencial é estimuladora e ao mesmo tempo preocupante. Afinal, com Bolsonaro despencando nas pesquisas e o fracasso da 3ª via, a agenda ultraliberal fica ameaçada e aí as elites podem tentar outro *lawfare*. São golpistas por natureza.

## Desmonte: cai investimento da Petrobras em tecnologia

**OS ATAQUES** do governo Bolsonaro às estatais seguem gerando prejuízos. Em 2020, os investimentos da Petrobras ao setor de pesquisa e desenvolvimento tecnológico reduziram.

No ano passado, a empresa destinou 0,72% dos recursos para a área, ante 1,28% em 2011.

Os patrocínios na área de arte e cultura também despencaram e foram os mais baixos dos últi-

mos 15 anos. Levantamento do Ilaese (Instituto Latinoamericano de Estudos Socioeconômicos) aponta que os valores caíram de R\$ 289 milhões, em 2006, para apenas R\$ 18 milhões em 2020.

A queda no índice é resultado do projeto de desmonte que abriu o capital da Petrobras, vendendo aos poucos as ações ao mercado privado e colocando em leilão cada uma das partes.